

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

ANÁLISE SOBRE O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Laércio Francesconi²

¹ Pesquisa bibliográfica

² Estudante de Graduação da UNIJUI

Introdução

Falar sobre a concepção de currículo não é tão simples, tendo em vista que há uma necessidade de distinguir algumas nomenclaturas que foram consolidadas, ao longo da história, na construção do currículo na Educação Infantil. Kramer (1995, p. 12) concebe o currículo como “[...] uma palavra polissêmica, carregada de sentidos construídos em tempos e espaços sociais distintos”. Por ser essa palavra carregada de sentidos e significados, ela vai sendo construída pelo significado e compreensão que cada ator do processo educativo lhe atribui. Nesse sentido, o currículo também é visto por Silva (2013, p. 55) como “[...] um local, onde ativamente, se produzem e se criam significados sociais”. Compreende-se que tais significados contribuem para a construção das identidades e subjetividades pela mediação das relações intersubjetivas pelos seus pares. Nesse contexto, pensar em um currículo que contemple o universo da Educação Infantil implica analisar como as crianças são vistas nas escolas de Educação Infantil, como também na família e na sociedade. Dessa forma, a elaboração e a construção do currículo para a Educação Infantil se fazem necessárias. Contudo, a sua elaboração envolve vários aspectos que são importantes, tais como: a formação dos professores, o perfil desses profissionais para a Educação Infantil – etapa educacional que requer um cuidado e um olhar diferenciado da sua atuação em relação às crianças pequenas. O outro aspecto diz respeito às condições ambientais e organizacionais das escolas de Educação Infantil. Todos esses elementos são essenciais quando se pensa em uma proposta pedagógica voltada para as crianças, uma vez que essa proposta se constituirá em um espaço entre o currículo oficial e o currículo oculto que vai se constituindo pelas culturas de pares. Nesse sentido, tem se como objetivo desse estudo explorar as ideias principais de pesquisadores atuais tecendo assim uma relação do currículo escolar e suas contribuições para a Educação Infantil.

Resultados

Pensar o currículo como uma construção social requer segundo Moreira (1999), compreender as complexas conexões entre currículo, cultura e poder na sociedade capitalista. Nessa perspectiva, Pedra (1997, p. 38) concebe o currículo como “[...] um modo pelo qual a cultura é representada e reproduzida no cotidiano das instituições escolares [...]”, sendo que a forma como essas culturas são representadas é que vai constituindo as

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

identidades individuais e coletivas que materializam o currículo. Para Giroux (1997, p. 10-11), “[...] é preciso desenvolver um currículo que cultive o discurso teórico crítico sobre a qualidade e propósito da escolarização e vida humana”, ou seja, que leve em conta as necessidades sociais e individuais e que as mesmas estejam mediadas sob uma perspectiva de emancipação humana. Corroborando com o pensamento de Giroux (1997), Sacristán (2000) considera que o currículo realizado por meio de uma prática pedagógica, é o resultado de, [...] uma série de influências convergentes e sucessivas, coerentes ou contraditórias, adquirindo, dessa forma, a característica de um objeto preparado num processo complexo, que se transforma e constrói no mesmo. Por isso, exige ser analisado não como um objeto estático, mas como a expressão de um equilíbrio entre múltiplos compromissos. (SACRISTÁN, 2000, p. 102). Contudo, a construção desse currículo exige um tipo de intervenção ativa, discutida em um processo de deliberação por parte dos agentes participantes como: professores, alunos, pais, forças sociais e intelectuais, para que o mesmo não se torne apenas como reprodução de modelações implícitas (SACRISTÁN, 2000). Desse modo, o pensamento de Sacristán (2000) vem colaborar com as discussões em torno da construção do currículo na Educação Infantil, uma vez que o autor aponta a necessidade da participação dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Tal pensamento vem ao encontro das discussões propostas para o currículo da Educação Infantil, pautadas na participação dos atores que compõem esse universo.

- c. a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil de 2009, o currículo é visto e construído sob outros olhares que levam em conta o contexto interno e externo em que se situa a escola, bem como as relações que são construídas e mediadas pelas culturas de pares, pois ao se relacionar com seus pares, as crianças criam conhecimentos a partir das experiências que são compartilhadas com o coletivo. Segundo Barbosa (2009), o currículo, nessa perspectiva, precisa estar articulado às práticas culturais de determinado grupo social. Devem estar presentes, também, os contextos sociais e familiares em que se inserem essas crianças, sendo que essa articulação se faz necessária para que haja uma compatibilidade de valores e uma compreensão em torno das transformações dos valores. Ainda para Barbosa. (2009, p. 52), o currículo, portanto, não poderá “[...] ser compreendido como prescrição, mas como ação produzida entre professoras e crianças, na escola tendo por base os princípios educativos”. Ao ser considerado como uma ação produzida nesse coletivo é preciso propiciar esses encontros entre famílias, crianças e docentes, sendo preciso estar atento às formas como essas relações são construídas nesses espaços, observando suas emoções, seus desejos, como seus saberes se articulam com suas culturas e seus conhecimentos. Nessa perspectiva, o currículo não pode ser visto

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

apenas pelo que está explícito nas práticas pedagógicas, pois também reflete o que está oculto. Para Barbosa (2009, p. 51), “[...] o currículo oculto ensina muito não só as crianças, mas também os adultos, do que aquilo que já vem definido em planos e programas”, uma vez que a educação envolve sentimentos, emoções e linguagens, inseridas nessa construção de apropriação do conhecimento. Esse sentimento não se traduz em uma prescrição, mas na ação humana entrecruzada e permeada pelas subjetividades e intersubjetividades. Uma vez que, segundo Kramer (2003, p. 15), ao se propor a desenvolver um currículo, faz-se necessário levar em conta o contexto de vida das crianças, suas características específicas, assim como a dos profissionais e das instituições de Educação Infantil. Para isso requer,

[...] reconhecer que as crianças são diferentes e tem especificidades, não só por pertencerem às classes diversas ou por estarem em momentos diversos em termos de desenvolvimento psicológico. Também os hábitos, costumes e valores presentes na sua família e na localidade mais próxima interferem na sua percepção do mundo e na sua inserção. E, ainda, também os hábitos, valores e costumes dos profissionais que com elas convivem no contexto escolar (professores, serventes, supervisores etc.) precisam ser considerados e discutidos. (KRAMER, 2003, p. 22).

Conforme a autora, esse reconhecimento cultural e social dos sujeitos envolvidos nesse processo educativo precisa ser considerado como elemento indispensável na construção de uma proposta curricular que de fato atenda de forma concreta aos anseios das crianças pequenas, respeitando, assim, as peculiaridades de cada criança para que os objetivos sejam alcançados independentemente de quaisquer condições. Contudo, tal reconhecimento não deve ser visto de forma depreciativa ou se constituir em práticas discriminatórias em relação às diferenças e às condições socioeconômicas ou culturais das crianças.

Conclusão

Ao falarmos sobre a construção do currículo, consideramos importante pontuar alguns elementos importantes na sua construção: um desses elementos é a compreensão do que vem a ser currículo, entendendo que esse não se constrói como uma prescrição de normas e preceitos, e que o mesmo deve ser elaborado, ou seja, construído, levando em conta o contexto em que se insere a escola de Educação Infantil. Contudo, essa construção pode acontecer de forma participativa e dinâmica, com os atores do processo educativo.

- c. a construção das diretrizes curriculares podemos, portanto, vislumbrar um currículo que está atento às diversidades e às singularidades das crianças pequenas. Podemos perceber que há uma preocupação política e ética com o bem estar dessas crianças,

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

uma vez que se possibilita uma abertura flexível para a construção das propostas pedagógicas nas escolas de Educação Infantil, enfatizando que essas devem se constituir com a participação de todos os atores, professores, pais, crianças e comunidade.

Dessa forma, os professores devem estar abertos aos seus anseios, às suas emoções, ao seu jeito de ser e de estar no mundo. No entanto, os professores precisam sair da condição de elementos centrais do fazer pedagógico e passarem a considerar as crianças como atores principais desse processo educativo. Por fim, acredito que essa postura seja um salto positivo nessa construção do currículo. Outro aspecto importante na construção do currículo, de acordo com os estudos realizados, é que se faz necessário dar voz às crianças, para que elas participem desse processo de construção, isto é, é preciso saber ouvi-las e torna-las sujeitos ativos e participantes de sua aprendizagem.

Referências

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Práticas cotidianas na educação infantil:** bases para uma reflexão sobre as orientações curriculares. MEC/SEB/UFRGS, Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Lei das diretrizes e bases da educação**, n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. MEC/Brasília.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais.** Porto Alegre: Artmed, 1997. p. 43-53

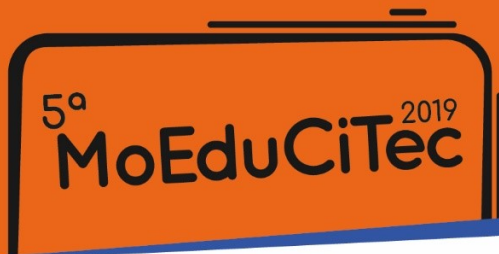
KRAMER, Sônia. **Subsídios para uma política de formação do profissional da educação infantil:** uma síntese. MEC/SEF/COEDI. Por uma política de formação dos profissionais da educação infantil, Brasília, 1995.

_____. (Org.). **Com a pré- escola nas mãos:** uma alternativa curricular para a educação infantil. 14. ed. São Paulo: Ática, 2003.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. A crise da teoria curricular crítica. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo.** Rio de Janeiro: DP&A, 1999. p. 11-36.

PEDRA, José Alberto. **Currículo e suas representações.** Campinas: Papirus, 1997.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre:



Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica

O Protagonismo Estudantil em Foco



Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Artmed, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.